



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

A representação do poder paralelo na obra *Lady Masacre*.

Janaína Ligeiro Santos

Rio de Janeiro

2022

Janaína Ligeiro Santos

A representação do poder paralelo na obra *Lady Masacre*.

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/ Espanhol.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Eduardo Gutierrez Giraldo

RIO DE JANEIRO

2022

Ligeiro Santos, Janaína.

A representação do poder paralelo na obra *Lady Masacre*. Janaína Ligeiro Santos. – 2022.

19 f.

Orientador: Rafael Eduardo Gutierrez Giraldo.

Monografia (graduação em Letras habilitação Português – Espanhol)
– Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes,
Faculdade de Letras. Bibliografia: f. 95-97.

1. Narcoliteratura . 2. hiper-realismo.

I Santos/ Janaína Ligeiro II - Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Faculdade de Letras, 2022 III .

SUMÁRIO

Introdução.....	1
1. A narcoliteratura.....	5
2. Mario Mendoza e sua influência literária.....	19
3. <i>Lady Masacre</i> : a materialização do hiper-realismo.....	12
4. Considerações finais	20
Referências bibliográficas	25

Introdução

Investigar as características da literatura hispanoamericana neste século é um desafio, dada a complexidade do espaço contemporâneo permeado pelo fenômeno da globalização, a popularização da internet, as mudanças profundas no campo literário e editorial, assim como também pelas condições sociais e políticas da região. Sob esse viés, procuramos, como afirma Walter Benjamin, “pentear a história no contrapelo”, ou seja, observar as imperfeições sociais inerentes às relações socioculturais na América Latina. É na base desta ideia que a narcoliteratura se insinua como uma forma de expressão do fenômeno que se alastra por todo o continente da América do Sul: a instituição de grupos paramilitares como crime organizado. É tamanha a influência deste fenômeno na sociedade - especialmente em regiões periféricas - que tem dado impulso e material suficiente para se pensar na criação de um novo gênero literário .

O escritor colombiano Mario Mendoza publica, no ano de 2013, o romance policial *Lady Masacre*, no qual é investigado o assassinato de um influente político colombiano, Ignacio Pombo, por um investigador “maníaco-depressivo, alcoólatra e maconheiro ocasional” (p.15), chamado Frank Molina. A trama acontece na Colômbia, na cidade de Bogotá, e mantém uma relação de intertextualidade com a realidade político-cultural do país, a qual nos permite observar com clareza o fenômeno do narco na literatura.

A ação do narcotráfico incide nos acontecimentos da obra, de modo a levar Frank Molina, uma figura letrada - já que atuou durante muito tempo como cronista policial -, a conhecer não só a precariedade destes espaços dominados pelo narcotráfico, como também seu ecossistema e sua relação com o Estado. Assim, é possível investigar a maneira como essas questões são apresentadas na obra, a fim de responder a seguinte questão: Como é representado o narcotráfico na obra *Lady Masacre* do Mario Mendoza?

As respostas para tal questão caminham no sentido de apresentar uma realidade cruel — baseada na desigualdade sociocultural de um país, que encontra alívio para suas tensões emergenciais através da morte — ressaltando seu caráter hiper-realista.¹

Mario Mendoza, por meio de *Lady Masacre*, consegue sintetizar as características que marcam a narcoliteratura de maneira singular, porque, utilizando do método hiper-realista, consegue expor as feridas de uma sociedade construída a partir da naturalização da violência,

¹ O hiper-realismo pode ser definido como uma estratégia artística de recriar o real por meio dele mesmo, sem reproduzi-lo, mas utilizando seus elementos para criar um novo universo que escancare as tensões principais desta realidade.

a qual mata, invisibiliza e silencia cidadãos pertencentes a minorias. Além disso, a exposição clara e objetiva de práticas corruptas arraigadas na sociedade também são um segundo fator que serve de aporte para esta ideia, seja por meio do suborno ou de práticas clientelistas. Portanto, é oportuno analisar a produção literária de modo a encará-la como uma ferramenta de reflexão acerca da sociedade.

1. A narcoliteratura

Ao analisar o panorama social dos países da América Latina, nas duas primeiras décadas do século XXI, é comum — quiçá cotidiano — encontrar notícias cuja temática esteja relacionada ao narcotráfico e às organizações paramilitares. Sob esse viés, a partir da realidade cotidiana permeada pela violência, como é o caso de países como a Colômbia e o Brasil, por exemplo, nasce, como tendência estilística literária dos primeiros vinte anos deste século, a narcoliteratura. Entretanto, não é certo afirmar que o surgimento do gênero se deu de maneira espontânea neste período histórico. É necessário analisar o processo histórico violento sob o qual a América Latina foi construída.

Partindo desse pressuposto, e à luz da leitura descolonial da história do continente, é possível afirmar que, desde a conquista e a colonização, o cotidiano dos habitantes da região é marcado por guerras violentas que exterminaram povos e culturas. Assim foi, por exemplo, com as diversas culturas indígenas do continente, e também com a escravidão dos povos negros em países como Brasil e Colômbia. Parte dessa história violenta ficou registrada por meio de obras literárias, como nos relatos dos indígenas astecas recopilados pelo pesquisador mexicano Miguel León Portilla, em livros como *A visão dos vencidos*. Na obra lemos o testemunho, por exemplo, da carnificina promovida pelos colonizadores espanhóis, ao mando de Pedro de Alvarado, no templo religioso de Tenochtitlán:

“Imediatamente cercam os que dançavam, lançam-se ao lugar dos atabaques, deram um só golpe no que estava tocando: cortaram os dois braços. Depois, decapitaram: a cabeça cortada foi cair bem longe. Em seguida todos esfaqueiam, dão talhos, enterram lanças, ferem com a espada. A alguns atacam pelas costas; imediatamente caem por terra suas entranhas dispersadas. A outros arrancam-lhes a cabeça: retalharam uma cabeça, inteiramente feita em tiras ficou essa cabeça”. (p.19)

Ao longo da história, a institucionalização da violência converteu-se em componente cultural nos países do continente. Desde o período de colonização, passando pelas guerras

civis durante os ciclos de formação das nações hispano-americanas até a violência guerrilheira, paramilitar e estatal da época contemporânea. Dessa forma, em países como a Colômbia, há uma história marcada pela violência que se consolida como gênero literário nos anos 1950 do século XX, sob a rubrica de *Literatura de la Violencia*. Ali identificamos o início das representações literárias de um cotidiano caótico e violento por meio de um gênero literário especificamente caracterizado por esta temática.

Já no início do século XX, vemos uma variante particular do gênero: a narcoliteratura. Ainda que polêmica, como falamos anteriormente, já que não só alguns setores da crítica literária como também a mídia jornalística, direcionaram críticas ao novo gênero, afirmando inclusive que ele pode ser uma forma de fomentar a apologia ao crime. É fato que o gênero estabeleceu-se e foi muito bem recebido pelo público, em decorrência de sua temática, que atravessa o cotidiano das massas, além de sua estrutura e linguagem simples. Nesse sentido, cabe analisar tais fatores que proporcionaram a este gênero sucesso em diversos países da América Latina, como Colômbia e México, e que podem popularizá-lo em outros países nos quais são pouco lidos/estudados/reconhecidos, como no Brasil.

De acordo com o pensamento de Óscar Osorio, em seu livro *El narcotráfico en la novela colombiana*, há duas maneiras com as quais a temática do narco pode aparecer nas produções literárias, são elas: 1) as novelas cujo cerne é o narcotráfico - ou seja, todos os elementos da narrativa são necessariamente pertencentes ao organismo do narcotráfico, como os personagens traficantes na novela *Festa no Covil*, de Juan Pablo Villalobos; e 2) os romances denominados “romances de tratamiento marginal” - que são obras cuja temática do narcotráfico é apresentada de maneira marginal a anedota central, seja porque alguns personagens não estão necessariamente envolvidos na economia da droga ou porque os acontecimentos destas instituições influenciam no destino dos protagonistas (p. 24). *Lady Masacre*, obra que será analisada neste trabalho de conclusão de curso, encontra-se contemplada nesta última definição.

Ainda sobre a estrutura desses romances, é necessário destacar como os elementos da narrativa organizam-se de modo a assegurar a identidade deste novo gênero literário. Nessa perspectiva, o artigo “La narcoliteratura sí existe: tipología de un género narrativo”, escrito por Ingrid Urgelles Latorre, Ainhoa Vásquez Mejías e Danilo Santos López, define, de maneira clara e precisa, tais características. Consoante aos autores, em primeiro lugar, cabe definir como primeira característica a existência de um narrador autodiegético, o qual desempenha, além da função narrativa, a função de testemunha dos acontecimentos. Desse modo, há duas figuras clássicas: o acadêmico que se dispõe a descobrir este universo do

narcotráfico e o cidadão que vivencia esta realidade cotidianamente, e que pode, por vezes, não compreender a totalidade da situação sob a qual está sujeito e, por isso, fica a cargo do leitor reunir as informações oferecidas pelos personagens a fim de construir a totalidade da situação sob a qual os personagens estão passíveis. Esta característica é fundamental para acentuar o caráter literário dos textos, dado que, a partir da adoção de um narrador testemunha, rompe-se com a fidedignidade da narração, assumindo, inclusive a possibilidade deste não ser confiável, o que confere à narrativa o caráter literário de metáfora e/ou criação de uma realidade singular.

Além disto, a análise sobre os personagens-tipo que constituem a narcoliteratura também é fundamental para que se compreenda tal gênero. Logo, é comum que haja assassinos, detetives, vítimas destas organizações e até mesmo autoridades envolvidas nos esquemas paramilitares. Ademais, outra figura importante é o letrado, o qual, como já foi mencionado, é fundamental porque, nos romances em que aparece, funciona como um personagem refletor, capaz de traduzir ao leitor a decomposição social causada pelo narcotráfico. Em suma, estes personagens são figuras comuns que aproximam a produção literária à realidade cotidiana dos leitores, o que gera identificação e aceitação do público em relação ao gênero, mas também é responsável pelas críticas direcionadas a ele. Tais estratégias contribuem também para provocar uma catarse literária nos leitores e estimulam a alteridade.

O terceiro elemento, fundamental para consolidar o caráter representativo destas obras são os espaços em que tais narrativas acontecem: as zonas dominadas pelas organizações do poder paralelo. A partir disso, o leitor situa os personagens da narrativa em lugares reais, nos quais a economia da droga incide de maneira concreta e, assim, por meio da intertextualidade entre os espaços concretos e os espaços narrativos, aproxima-se a realidade histórica da diegese literária e, em consequência, efetivam-se a criação de mitos acerca destes espaços.

No que tange ao tempo da narrativa, trata-se de um presente circular: os personagens apenas mudam de posição dentro de uma realidade única. Há recortes entre os acontecimentos e não necessariamente uma linearidade. Desse modo, todos os personagens tendem a começar e terminar na mesma posição social, apesar das situações desenvolvidas ao longo da trama. Em decorrência desse tempo narrativo, as ações dos personagens tornam-se refêns deste ciclo: em uma produção narco literária é comum que os protagonistas iniciem a narrativa em uma posição desprivilegiada socialmente até que atinjam um ponto alto, de sucesso e poder, e depois retornem aos insucessos da vida, ou até mesmo morram. Tal característica cíclica

reforça a permanência destes regimes nas regiões em que tais organizações mantêm sua dominação.

Pensamos que a narcoliteratura é um dos elementos que ajudam a compreender o panorama da violência como fator cultural, econômico e social da América Latina. Além disso, acreditamos que seja necessário fomentar a reflexão acerca da popularização dos estudos sobre esses gêneros em muitos países do continente e a pouca reflexão acerca dele no Brasil, dado que tais produções configuram sucesso de vendas de exemplares, bilheteria nos cinemas e de audiência nas televisões e canais de *streaming*, especialmente no Brasil. Desse modo, proporcionar a visibilidade de estudos sobre o gênero e o acesso a obras de autores latinoamericanos que se destaquem nesse círculo é fundamental.

2. Mario Mendoza e sua influência literária

Mario Mendoza Zambrano, colombiano, nascido em dez de janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro, na cidade de Bogotá, é um autor central no que tange a produção literária latinoamericana nas primeiras duas décadas deste século, embora não seja amplamente conhecido no Brasil. Não só pelo volume e qualidade de livros que publicou neste período, como também pela sua capacidade de criar narrativas realistas extremamente comprometidas com o caráter literário delas, como também pela capacidade de análise crítica destas obras e da realidade nacional da Colômbia.

Antes de mais nada, é importante destacar que antes de escritor, Mario Mendoza é jornalista e mestre em literatura hispanoamericana, título que recebeu pela Pontifícia Universidade Javeriana, uma das mais importantes instituições superiores da Colômbia no que tange ao ensino e pesquisa acadêmica. Além disso, foi também professor da mesma universidade e na Universidade James Madison, no estado da Virgínia, nos Estados Unidos da América.

Sua leitura aguçada da realidade não é fruto somente de estudos acadêmicos sobre os quais o autor se debruçou e produziu, é também fruto de sua vivência em cidades marcadas por realidades críticas, como a própria Bogotá, onde nasceu, e Hof Ashkelon, em Israel, onde passou um período de sua vida, antes de regressar para a Colômbia e se dedicar ao ofício de escritor.

Suas publicações começaram com artigos em jornais importantes, como o jornal *El Tiempo*, maior e mais importante mídia jornalística da Colômbia. Neste mesmo momento,

enquanto produzia artigos para jornais importantes, produzia também obras literárias, como o romance *La ciudad de los umbrales*, publicado em 1994. Nesta obra, o autor já apresenta seu estilo hiper-realista, por meio do qual oferece, na obra, artifícios para que o leitor conheça Bogotá de maneira não turística, a partir de seus problemas, especialmente da violência. Além desta obra, publicou, também nos anos 90, *Scorpio City*, um romance policial que rompe a lógica maniqueísta dos romances policiais tradicionais, proporcionando o triunfo do mal sobre o bem.

Após três anos, Mendoza volta a publicar com grande frequência — quase anualmente — romances de cunho marginal — aqueles que representam a sociedade através da perspectiva dos indivíduos excluídos socialmente, sejam eles criminosos, loucos, transsexuais, indígenas, etc. Seu romance de maior destaque foi publicado no ano de 2002, intitulado *Satanás*. Nesta obra, um assassinato em massa, cuja autoria é de um ex militar que lutou na Guerra do Vietnã é o ponto central da narrativa, que além desta história, narra também a de outros três personagens envolvidos neste drama. Neste romance o autor aborda temáticas fulcrais para sua obra, como a loucura, o crime organizado e as injustiças que marcam o cotidiano latino-americano. O romance foi de tanto sucesso que, inspirado nele, Andrés Braiz produziu o filme homônimo — *Satanás* — que, além de ser o primeiro filme deste diretor, proporcionou-lhe o prêmio de melhor filme no Festival de Cinema de Montecarlo. O romance também rendeu a Mendoza o prêmio de narrativa Biblioteca Breve no ano de 2002.

As premiações de Mario Mendoza não se limitam à já citada: em 1999 o autor recebeu o prêmio Nacional de Literatura, na categoria “conto”, do Instituto Distrital de Cultura y Turismo de Bogotá, pela sua obra *La travesía del vidente*. No ano de 2011, o autor recebeu novamente o Prêmio Nacional de Literatura, agora, pelo conjunto de sua obra.

No ano de 2013 lança o romance policial *Lady Masacre*. Depois disto, Mario Mendoza segue publicando romances, contos e até mesmo músicas, com o foco também voltado para a literatura infanto-juvenil.

Apesar de sua ampla presença no mundo literário e no mercado editorial hispano-americano e espanhol, Mendoza é pouco conhecido no Brasil, país em que suas obras certamente arraigariam muitos leitores, dada a característica realista que dialoga com a vivência cotidiana de boa parte dos moradores de metrópoles brasileiras, como São Paulo e Rio de Janeiro, que sofrem com os mesmos problemas que as grandes metrópoles latino-americanas como Bogotá. A carência de obras do autor traduzidas para o português é um dos fatores que prejudicam a entrada e circulação de seu nome no campo literário brasileiro.

Para além dos elementos mencionados anteriormente, textos como *Satanás* podem incitar uma interessante discussão sobre as questões que envolvem as complexidades da psique humana. No caso de *Lady Masacre* pode, além de incentivar a reflexão sobre as questões psicológicas que afetam os indivíduos marginalizados da sociedade, instigar a reflexão sobre a relação entre Estado e poder paralelo, relações conjugais e LGBTQIA+ fobia, além de permitir uma interpretação contemporânea dos métodos de dominação da classe dominante sobre as classes dominadas. Assim, em decorrência da riqueza de temas que o romance *Lady Masacre* proporciona, escolheu-se analisá-lo à luz da narcoliteratura, apesar de a crítica enxergá-lo comumente como novela negra. A intenção é, portanto, enxergar as nuances que a história nos oferece de modo a destacar, a partir do hiper-realismo adotado pelo autor, a realidade de personagens que metaforizam a vida de um cidadão que vive em uma metrópole da América Latina em que o Estado dispute a dominação de territórios com o poder paralelo, em meio às dinâmicas da economia da droga.

3. *Lady Masacre*: a materialização do hiper-realismo

A história de *Lady Masacre* é uma história de amor. Apesar disto, não é possível lê-la de maneira clássica, ou seja, considerando somente o enredo que conta a relação amorosa que ocorre entre os personagens Ignácio Pombo e Gaby. Isso ocorre porque, primeiramente, a morte de Ignácio é o fator determinante para a inclusão de Frank Molina na trama, que surge como o narrador personagem e detetive particular que será encarregado de investigar o assassinato do protagonista. Apesar disto, a inserção deste personagem leva o leitor a confrontar-se com sua trama particular que coloca em evidência questões pouco discutidas na sociedade — como a saúde mental, a questão das drogas e o verdadeiro desconhecimento do funcionamento orgânico social das classes mais baixas da sociedade por parte da classe acadêmica, além de explicitar a violência estrutural implementada pelo tráfico de drogas. Nessa perspectiva, a narração em primeira pessoa oferece ao leitor um profundo mergulho nestes temas que são, em muitos contextos, tratados como tabu, além de explicitar a completa naturalização de práticas delituosas, de modo a deixar claro a crise moral e ética na qual a sociedade é inserida em decorrência da fortificação do poder paralelo e da economia da droga. Assim, torna-se interessante analisar as particularidades deste narrador de modo a compreender a singularidade por trás da obra.

Quanto ao tempo e ao espaço desta narrativa, tem-se a cidade de Bogotá, capital e maior cidade da Colômbia, que concentra em si os centros de poder não só político, como também econômico, acadêmico e cultural de todo o país. A região vem recebendo de maneira constante uma massa de imigrantes durante todo o século XX, motivados pelo aumento da violência nas zonas rurais. Os fatores que geraram tal migração estão diretamente relacionados à consolidação das FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), grupos paramilitares e delinquência associada ao aumento do cultivo de insumos para produção de entorpecentes, como a maconha, coca e papoula. De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Defesa Nacional colombiano, em 2004, nota-se que entre os anos 2000 e 2001 houve uma convergência entre o aumento de membros de organizações paramilitares — cerca de 25 mil membros — e de terrenos utilizados para plantio destes insumos — aproximadamente 150 mil hectares de terras férteis eram utilizadas para este fim. Isto comprova a consolidação da economia da droga no país e a institucionalização — por meio de tais organizações paramilitares, que notavelmente construía seus exércitos — da violência no país. Tais fatores tornam realidade o êxodo rural já mencionado, que transfere, deste modo, problemas antes invisibilizados pela marginalização social, como o desemprego e a pobreza monetária extrema — que em 2012 chegou a quase 25% no país (ACEVEDO, 2020) — , para a principal metrópole colombiana: Bogotá.

Mas não só fatores migratórios e de domínio geográfico foram responsáveis por afetar a estrutura social do país: em termos morais e éticos, o grande domínio destas forças paramilitares que surgiam neste momento favoreceu o aumento de práticas clientelistas e corruptas na região, em especial entre o governo e os narcotraficantes. Estas organizações dominantes dentro do país, promovem frequentemente ataques contra camponeses e lideranças sociais além de pressionar o governo nacional a atender seus próprios interesses.

É nesse contexto que podemos situar o romance *Lady Masacre* e identificar, a partir de seu caráter hiper-realista, a maneira como muitos cidadãos colombianos tiveram suas terras desapropriadas para viverem sob o domínio de um poder paralelo tirano, que contou inclusive com o apoio do próprio governo. Nesta conjuntura, a relação entre o Estado, o poder paralelo e a desigualdade advinda da exploração de grupos sociais pobres são representadas na obra, de maneira concreta - ou seja, transpondo estes elementos históricos já mencionados para a obra — e de maneira metonímica — criando um romance entre membros que ocupam posições distintas da sociedade e com um desfecho trágico, de modo a representar a relação conflituosa que há entre a elite dominante e a população pobre invisibilizada.

Primeiramente, a corrupção e o clientelismo são expressos na obra de maneira a metaforizar momentos históricos vivenciados na Colômbia. O personagem Mandieta, que é um político do alto escalão, e amigo do protagonista assassinado Ignacio Pombo — durante o decorrer da trama, Mandieta aparece como suspeito da morte do amigo como uma forma de eliminar provas contra si mesmo — assume a relação do governo com as organizações paramilitares, de maneira intimista para o detetive Frank Molina, enquanto conversa com ele no presídio em que acabou sendo encarcerado em decorrência das denúncias por expropriação de terras promovidas por um grupo de camponeses organizados:

“La mafia se había apoderado de la política, seguía instalada en el poder y era imposible hacer campañas y conseguir votos sin su aval y su protección. Los carteles, desde tiempo atrás, gobernaban los hilos del país, y si usted quería hacer una carrera tenía que entrevistarse con ellos, hablar con ellos, hacer pactos con ellos. De lo contrario era mejor regresarse a la casa y dedicarse a otra cosa. Ahora ya no era Pablo Escobar o el Cartel de Cali, ahora eran los paramilitares, ejércitos bien entrenados que controlaban los distintos departamentos. Usted no podía desplazarse por una carretera sin que ellos le dieran el visto bueno. Muy jodido, Molina, no crea que hacer política en estos años en Colombia ha sido fácil.” (p.203)

Ademais, o relato de Gaby sobre práticas violentas como forma de retaliação de possíveis reações populares contra tal tirania — de autoria conjunta entre políticos e o poder paralelo — também ilustra, de maneira clara e objetiva, as formas violentas de coerção social e inimagináveis de tortura e crueldade, que sintetizam o hiper-realismo da trama e oferecem ao leitor, especialmente os que estão alheios a tais realidades, uma dimensão concreta de tal realidade:

“Les había prestado la finca como una base de operaciones y después se enteró de ellos con la ayuda de una brigada de un ejército que estaba cerca, llevaron hasta la casa misma, junto a la piscina, a los sospechosos de ser informantes y colaboradores de la guerrilla, los torturaron y los fusilaron sin más. Gente humilde, campesinos, obreros que incluso habían trabajado para el propio Nacho durante los periodos de cosechas. (...) Un fin de semana pasó por mí y yo lo acompañé hasta la finca. Fue un viaje desolador para él. Los cuidanderos, muy asustados, le contaron todo y le mostraron los rastros de sangre en las escalinatas de la piscina. Agarraron a veinte jóvenes de los alrededores y los acusaron de pasarle información al comandante del bloque occidental de las FARC (...). Primero los mutilaron con una motosierra, uno a uno, para que confesaran todo lo que sabían, y después, cuando estaban en el piso desangrándose, agonizantes, les pegaron un tiro en la nuca.” (p. 239)

Além deste fato explícito, a trama é composta, nos primeiros capítulos, de uma atmosfera de suspense que sugere a atuação organizada deste poder paralelo, ao qual não

interessaria a solução do crime de assassinato cometido contra o deputado Ignacio Pombo, nem o furto do computador do detetive, no qual ele registrava os dados de sua investigação. Ademais, a visita inapropriada de prostitutas a políticos presos também constitui um elemento que deixa transparente a corrupção dentro das instituições públicas.

Tal relação violenta e autoritária entre as classes dominantes e as dominadas também é exposta dentro da ficção. A relação entre Ignacio Pombo e Gaby é a maneira metonímica como esta luta aparece na trama. Gaby é uma mulher transsexual, indígena e pobre, atleta de luta livre, com acesso limitado aos direitos fundamentais por viver em uma região periférica de Bogotá, citada na obra como o bairro de “La Loma”, na região sul da cidade. Sua relação com Pombo teve início quando ele a viu lutar e se apaixonou pela sua figura e, posteriormente, por sua *essência*. Eles se tornam amantes e constroem uma vida juntos, ainda que esta prática concretizasse o adultério de Pombo para com a sua esposa, Irene Pombo. O protagonista, então, cria a ilusão de que eles seriam um casal eterno, e, por construir esta relação, proporciona a esta personagem os direitos que a ela foram negados em decorrência de sua condição social: educação superior, saúde, moradia e alimentação adequada. O casal protagoniza uma história de amor ideal e a personagem torna-se a principal testemunha acerca da relação entre o Estado e o poder paramilitar, tendo total consciência da dimensão e das consequências destes acordos para a sociedade.

Gaby reúne em si toda a lucidez e clareza sobre os fatos, dado que a ela eram oferecidas informações das mais diversas fontes. Por isso, ela é a personagem que tem a real dimensão dos acontecimentos e consegue estabelecer a relação de alteridade na obra. Quando Ignacio resolve abandoná-la, ela consegue sintetizar todas as dores proporcionadas pela classe dominante, que age contra o povo, de maneira semelhante à qual Pombo agira com ela naquele momento. Após desfrutar de sua última relação sexual, Gaby resolve matar Ignacio, evitando, assim, que sobre ela fossem depositadas perdas, materiais ou emocionais, como ocorreu com os povos camponeses a partir do extermínio promovido por essa classe dominante. Por fim, a metáforização do abandono, da dissimulação e da exploração de classes é metonimizada nessa relação amorosa, de modo que a personagem consegue reunir forças e reagir contra tais abusos, diferente do que ocorre em uma perspectiva social: a morte de camponeses que tentam levantar-se contra essa exploração:

“Yo era una guerrera y se me había olvidado. Y también, de manera fugaz, sin saber muy bien de dónde me venían esas ideas, recordé el paseo a la finca con él, las manchas de sangre junto a la piscina, y me imaginé a los campesinos en fila india esperando la amputación, esperando que les pasara la motosierra por los brazos o las piernas, y sentí que en mi mano estaba el

desquite, la venganza, que yo era la única que podía cobrar ahora la cuenta que esa clase alta arrogante, mentirosa y tramposa tenía con nosotros, con los de abajo, con los que para ellos sólo somos carne de cañón”. (p. 245)

Depois do assassinato, Gaby retorna a sua condição de pobreza e segregação social, como é comum acontecer em romances cuja estrutura se encaixa dentro dos marcos da narcoliteratura.

Tal análise foi feita a partir de um enredo construído sob a ótica de um narrador-personagem, coadjuvante da trama principal, e não confiável, dado seu quadro de transtornos mentais e de uso de entorpecentes, além de ser um homem que passava por um momento de reconstrução moral após perder o emprego ao qual se dedicava há um longo tempo. Por isso, de acordo com Booth (1961, p. 141): o narrador não confiável é aquele que subverte a lógica do que o senso comum tem como correto, normal e moral. Dessa forma, Frank Molina torna-se um personagem refletor de uma trama permeada por situações que fogem do controle da normalidade, o que favorece a possibilidade de questionamento sobre os valores morais dessa sociedade em crise e, assim, conduz o leitor a uma reflexão sobre essa sociedade, seu funcionamento e organização.

A reprodução do discurso direto dos personagens é um elemento que enriquece o viés investigativo da obra, já que são elementos que ajudam a conduzir a investigação do narrador-personagem e os questionamentos provocados no leitor acerca da realidade. A crise de Frank Molina em torno da realidade e da loucura é a metáfora ideal para a crise moral gerada pela violência institucionalizada na Colômbia no final do século XX e início do século XXI.

De início, acerca do narrador, é fundamental entender a sua construção enquanto personagem e as nuances de sua trama para que, então, seja possível entender a narrativa lida a partir de seus olhos. Frank Molina inicia o romance em um momento de crise, dado que acaba de perder seu emprego — de jornalista e cronista policial reconhecido e premiado — por beber aguardente durante o horário de trabalho. Além disso, também foi exposto por uma nota publicada que contava o ocorrido e depreciava sua imagem publicamente. A partir desses fatos, o personagem enfrenta mais uma crise, já que era bipolar. Além desta condição, ele se define como “un maníaco-depresivo alcohólico y marihuanero ocasional” (p. 11). Por isso, ao encontrar-se totalmente depreciado em sua área de atuação profissional, resolve mudar de profissão e investe o dinheiro que recebeu em decorrência de sua demissão em um curso de formação para detetives particulares.

A sua bipolaridade é um eixo fundamental na trama e na construção deste personagem porque é por meio dela que o efeito de anormalidade acerca dos acontecimentos cotidianos da

trama se acentuam, além desse fato ser reiterado em vários momentos pelo próprio personagem, como na nomenclatura escolhida para sua nova empresa: “Detectives metropolitanos”, escrita no plural, entretanto, ele era o único funcionário; e sua internação em um hospital psiquiátrico após sofrer a primeira retaliação do poder paralelo, ao investigar a trama principal do romance.

Além disto, Molina é um personagem acadêmico — característica que se repete nos romances da narcoliteratura — e, em decorrência de todas as nuances de classe tradicionais de um mundo capitalista, especialmente em países latinoamericanos, não conhece o universo criminal, apesar de ter sido um cronista de histórias policiais conhecido, como deixa evidente no seguinte trecho:

“Ser cronista de judiciales implica moverse con solvencia por todas las capas sociales, pero siempre había estado del otro lado del teclado, donde el pellejo está a salvo. En realidad no conocía la intensidad adictiva del crimen, el costado peligroso del delito, así que de alguna manera, elegir un oficio como el de investigador privado era una elección vital (...).” (p.12)

Este relato não só confirma o caráter narcoliterário da obra como também permite entender de maneira objetiva os conflitos morais e éticos aos quais o narrador será apresentado e, em consequência, também o leitor. Tais fatos expõem a crise moral e ética que a Colômbia vive no momento em que a narrativa acontece, no ano de 2008.

Nessa perspectiva, constrói-se um narrador refrator, o qual narra os fatos a partir de suas percepções, neste caso, vacilantes entre a realidade e a loucura, entre a moralidade e a imoralidade e entre a legalidade e a ilegalidade. Por meio delas, apresenta a realidade de modo a conduzir o leitor a uma reflexão sobre a organização social do país, dos valores e da legalidade das práticas sociais, colocando-as em posição de questionamento, ou seja, se o que ocorre é realmente verdade ou apenas um surto deste narrador não-confiável.

Outro fator instigante acerca deste narrador não-convencional e que impacta diretamente na construção desta representação do poder paralelo na obra *Lady Masacre* é que ele conserva uma característica do que Walter Benjamin considera um grande narrador:

“(...) É a facilidade com que se movem para cima e para baixo. Uma escada que chega até o centro da Terra e se perde nas nuvens - é a imagem de uma experiência coletiva, para a qual mesmo o mais profundo choque da experiência individual, a morte, não representa nem um escândalo e nem um impedimento.” (Benjamin, 1987, p. 215)

Sob esse viés, pode-se entender que o choque de Frank Molina não ocorre somente pelo assassinato de Ignacio Pombo, muito menos pelo genocídio de camponeses, o que ocorre é um espanto acerca das circunstâncias sociais que desencadearam essas mortes: a relação entre o crime e o Estado e a imponente social do poder paralelo arraigada na sociedade. Assim, o imprevisível, o choque e o suspense gerado por um romance policial como *Lady Masacre*, se combina com as circunstâncias sociais as quais os indivíduos, dos mais variados extratos sociais, foram expostos, tornando, portanto, explícito o contexto social colombiano da época.

Outro fator que soa irônico na trama é o fato do narrador definir-se como usuário de drogas — maconha — e não conhecer a origem do processo que garante a ele o uso deste entorpecente. Na Colômbia, o uso recreativo da maconha não é legalizado e isto não é questionado pelo narrador em nenhum momento do romance. Torna-se interessante assim identificar a postura natural com a qual os indivíduos da classe média lidam com a questão, apesar da economia da droga ser a responsável pelos crimes investigados por ele. Tal fato torna a questão do poder paralelo muito presente na estrutura social e apresenta, ainda que brevemente, um outro pilar da consolidação do poder paralelo: o do consumo de drogas, que também configura-se como uma prática delituosa e natural para este público da sociedade.

Deste modo, o romance hiper-realista *Lady Masacre* consegue literaturizar uma sociedade enferma e dominada pelo poder paralelo, responsável pela opressão, pela corrupção e as injustiças em um país atravessado pelo flagelo do narcotráfico como a Colômbia. Além disso, o romance em questão escancara tais problemáticas por meio de um narrador que, em decorrência de seus transtornos mentais, coloca os acontecimentos na linha tênue entre realidade e loucura.

4. Considerações finais

Notamos, portanto, que *Lady Masacre* é, de fato, um expoente da narcoliteratura que, por meio da estética hiper-realista, é capaz de propor questionamentos acerca de vários setores da sociedade, por meio da exposição implícita e explícita de atitudes culturais questionáveis.

O primeiro fator que se questiona é a existência de um poder paralelo ao do Estado que consegue obter domínio de regiões periféricas do país de maneira muito abrangente. Além disso, o mesmo poder paralelo é responsável da coerção dos governantes, controlando o

acesso dos governos às áreas que estão sob o domínio dessas organizações. O uso do aparelho estatal pelo poder paralelo se efetiva através do clientelismo. São essas mesmas organizações criminosas as responsáveis por eleger os candidatos com os quais será possível consolidar seu domínio.

Outro fator relevante na obra é a relação entre um homem poderoso e uma mulher que recolhe em si as características de minorias excluídas. Esse amor paradoxal apresenta a coexistência e a convivência conflitiva em países miscigenados e multiculturais como a Colômbia. Diferenças que mostram ainda a estigmatização a segregação social que são também fatores que contribuem para o domínio das organizações paramilitares em zonas periféricas do país.

O narrador da trama é figura fundamental para o sucesso da narrativa. Isso porque ele é o responsável por organizar as informações que serão passadas para o leitor e, através da distorção da realidade que ele em alguns momentos sofre devido a sua condição bipolar, consegue acentuar o efeito de estranhamento e anomalia das práticas sociais que vão de encontro à moral e a ética pré-estabelecidas na sociedade.

Além dessa contradição evidente que cria um efeito narrativo, a forma como esse mesmo narrador, em posse de seus privilégios sociais em uma sociedade desigual, assume-se como consumidor de drogas, mostra uma certa hipocrisia das classes dominantes que por um lado criticam o fenômeno mas escolhem desconhecer a economia da droga que leva pessoas inocentes a fome, miséria, deslocamento forçado e até mesmo a morte. Dessa forma, o autor explicita, mais uma vez, como essas questões sociais afetam aos cidadãos colombianos de maneiras bastante distintas.

Sendo assim, a construção narco literária, por meio da estética hiper-realista, funciona como uma interessante plataforma criativa e atraente para leitores de todas as idades, e que auxiliam na exploração de temas que consistem em feridas abertas na sociedade e que, por meio da literatura e das artes em geral, podem ser pensadas, questionadas e discutidas.

Referências Bibliográficas

ACEVEDO, Jaime Alberto. *Pobreza y desigualdad en Colombia: Realidades complejas, soluciones difíciles*. Campinas. Revista Brasileira de economia social e do trabalho, v.2. 2020. 22 p.

BENJAMIN, Walter. *Obras recolhidas. Volume 1*. São Paulo. Editora Brasiliense. 1967. 249 p.

BOOTH, Wayne C. *The Rhetoric of Fiction*. Chicago. Universidade de Chicago, 1960. 457 p.

CARDOSO, Zelia de Almeida. *A representação da realidade na obra literária*. São Paulo. Revista USP, v. 14. 1985. 4 p.

MENDOZA, Mario. *Lady Masacre*. Bogotá. Editora Planeta Colombiana S.A. 2013. 179 p.

OSÓRIO, Óscar. *La narcoliteratura en la novela colombiana*. Cali. Programa Editorial Universidad del Valle, 2014. 125 p.

TÁVOLA, Arthur da. *A cultura do hiper-real: expressionismo e pós-modernidade na mídia*. Rio de Janeiro. Revista Logos. 1993. 4 p.